



Cornelder
de Moçambique s.a.



PORTO DA BEIRA
RUA: 1, PORTO DA BEIRA - SALA POSTAL 838
TELEFONO: +258 23 327346 FAX: +258 23 327328
Email: cornelder@cornelder.com.mz | www.cornelder.com.mz

BEIRA - MOÇAMBIQUE

Primeiro Presidente e Fundador da Renamo Afonso Dhlakama celebra aniversário da morte de André Matsangaissa em Gorongosa

Beira (O Autarca) – O líder da Renamo, Afonso Macacho Maceta Dhlakama, celebra nesta quarta-feira, 17 de Outubro, no distrito da Gorongosa, província de Sofala, centro de Moçambique, o trigésimo terceiro aniversário da morte de André Matsangaissa. André Matsangaissa foi o primeiro presidente e fundador da Renamo – Resistência Nacional Moçambicana, que promoveu uma insurreição armada contra o regime marxista da Frelimo, entre 1976 e 1992. Matsangaissa morreu em combate com o exército do governo da Frelimo a 17 de Outubro de 1979, no distrito da Gorongosa, o a Re-

namo mantinha o seu primeiro quartel general, na zona conhecida por Casa Banana.

Analistas consideram que a presença de Afonso Dhlakama nas cerimónias comemorativas do trigésimo terceiro aniversário da morte de André Matsangaissa marca a consolidação da sua reaparição política, depois da primeira a cerca de quinze dias na cidade de Quelimane, quando orientou uma sessão da Comissão Política e dirigiu as celebrações do vigésimo aniversário do Acordo Geral de Paz, que assinou juntamente com o antigo Presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, a 04

de Outubro de 1992, em Roma, capital italiana, que marcou o fim do conflito armado no país.

É que Afonso Dhlakama há muito que andava “adormecido”, embora o próprio não concorda essa apreciação, justificando que sempre esteve activo na política moçambicana.

O ressurgimento público de Afonso Dhlakama está também a ser visto como sendo uma oportunidade para o principal partido da oposição moçambicana aferir o actual grau de aceitação ao nível das massas.

Nas raras ocasiões em que Afonso Dhlakama aparece tem havido bastante aderência dos membros e militantes, confirmando que a Renamo ainda goza de simpatia. ■ (Redacção)

Frase: O homem que remove uma montanha começa carregando as pedras pequenas – William Faulkner



Empresa Moçambicana de Dragagens - Empresa Pública

por uma navegabilidade segura



CÂMBIOS/ EXCHANGE- 12/10/2012

Moeda	País	Compra	Venda
EUR	UE	37,16	37,32
USD	EUA	28,68	28,88
ZAR	RSA	3,30	3,32

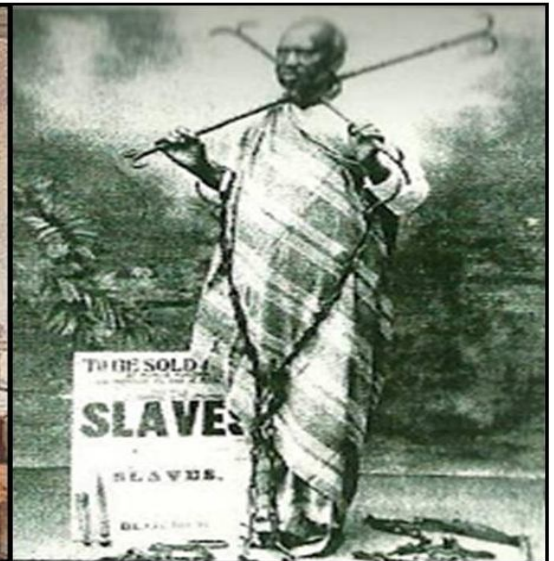
FONTE: BANCO DE MOÇAMBIQUE

INTELEC HOLDINGS

UM GRUPO COM ENERGIA MOÇAMBIQUESA

 **Cultura e Sociedade**
Culture and Society
por/by Johnny Kraveirinya

MUSEU da ESCRAVATURA em MOÇAMBIQUE para QUANDO?



Imagens do século XIX (19). Da esquerda para a direita: proprietário português de escravos africanos flagelando o seu cativo. Seguinte: foto de escravo africano à venda em leilão anglo-saxónico nos EUA. Os árabes foram precursores da escravatura clássica em Moçambique e em África. Os europeus vieram depois massificando-a numa escala globalizada jamais vista. Créditos das ilustrações via Google Images.

Ao contrário de certas vozes em Moçambique (e em Portugal) complexadas com o tema da escravatura colonial, acreditamos ser de toda a conveniência cívica a criação urgente da estrutura de um **Museu Nacional da Escravatura sediada em Quelimane (Ôtchuabo)**, com delegações por todas as províncias moçambicanas consoante o grau de importância de locais, nesse processo histórico e doloroso. E porquê Quelimane? Precisamente por ter sido o maior porto de escoamento da escravatura em Moçambique, sobretudo a partir do século XVIII (1700/1799) a meados do século XIX (1800/1850).

A criação desse Museu Nacional da Escravatura teria a ver com a necessidade urgente de preencher lacunas na memória coletiva do cidadão moçambicano, em particular do jovem à deriva na busca de sua identidade histórica devido a três apagões sobre as suas origens. Surge o 1º. Apagão colonial. O 2º. Apagão pós-colonial e o 3º. Apagão atual com factos distorcidos ou omitidos da História. Para esse aspeto negativo, eventualmente, muito terá contribuído o facto de ‘centros de estudos africanos’ em Moçambique funcionarem para ‘lavagem cerebral’ ideológica da História africana recente e passada. Quiçá o pressuposto europeu de

uma metodologia de minimização diluidora do fenómeno da escravatura do chamado ‘*Black Atlantic*’ versus ‘*Indian Ocean Slave Trade*’ pela generalização através da culpabilização dos antepassados africanos envolvidos no processo do tráfico ‘negreiro.’ No entanto, não sendo referenciado como os europeus (e antes os árabes) “seduziram” certas chefaturas africanas para colaborarem na obtenção forçada da mão-de-obra escrava. Em trabalhos anteriores já abordamos esse assunto baseados em fontes credíveis da época, séculos XVIII-XIX, que desmentem que não foi bem assim como tem sido ensinado nas disciplinas de História de África em Moçambique e em Portugal. É meio facto. Para haver corruptos terá de haver corruptores. Esse legado atual tem origem no período da escravatura.

O vale do Zambeze emerge como polo histórico do processo mercantilista desse tráfico desumano da escravatura para as Américas, Europa, Madagáscar, Maurícias, Reunião, Índia (Goa) e China (Macau). Nesse âmbito, por inerência teríamos a **sede do Museu Nacional da Escravatura em Quelimane**, postos no interior da Zambézia e delegações provinciais em todo o território nacional. A arqueologia teria um papel fundamental no processo.



MEDITERRANEAN SHIPPING COMPANY



MAPUTO

Prédio 33 Andares – Tel: 21302150

Email: maputo.doc@msc.co.mz

BEIRA

Av. Poder Popular 152 – Tel: 23329250

Email: beira.doc@msc.co.mz

NACALA

Tel: 26526596

Email: nacala.doc@msc.co.mz

Continuado da Pág. 03

Contamos algumas histórias da história da escravatura e das guerras étnicas de Moçambique nas obras ‘Mo-

çambique, Feitiço, Cobras e Lagartos’ (2001) e em ‘Jezebel’ (2005). Ambas edições esgotadas do autor JOÃO Craveirinha (n.1947) natural da ilha de Muhipiti.

Não extrapolando contextos, Museus da Escravatura colonial em Moçambique podem dinamizar um Turismo Histórico de qualidade e de grande importância científica, educacional, social, económica, num conjunto cultural amplo. A criação de empregos surgirá através do efeito multiplicador (endogeneização) de um roteiro turístico, académico, dos caminhos da escravatura colonial em Moçambique — consciencializando mentalidades. Aliás, tema preconizado pela UNESCO. Com os meios adequados podemos ajudar.

Anexo: No Algarve (Lagos) em Portugal foi descoberta uma vala com esqueletos de escravos africanos. Eis a notícia na revista o **ALGARVE MAIS** de ontem **Terça, 16 Outubro 2012:**

«Criação do Museu da Escravatura de Lagos»



Foto: ‘Mercado dos Escravos.’
Depósito dos achados

Revista **Algarve Mais**
(com a devida vénia)
Terça-feira, 16 Outubro 2012
«O Município de Lagos e o Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento (CEsA) (centro de investigação integrada no Instituto Superior de Econo-

mia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa) vão brevemente assinar um Protocolo de Colaboração, cujo principal objetivo é a criação de um Museu da Escravatura em Lagos.

No documento serão estabelecidas as formas de utilização dos edifícios e equipamentos geridos pelo Município de Lagos, designadamente o Mercado de Escravos, bem como o piso 0 do parque de estacionamento do Anel Verde/Praça D’ Armas, onde serão instalados o núcleo museológico designado provisoriamente por «Poço dos Negros» e os memoriais escultóricos, em lugar a determinar em fase de projeto de execução.

O projeto «Museu da Escravatura de Lagos», a ser desenvolvido pela autarquia e pelo Comité Português do Projeto UNESCO «A Rota do Escravo», visa atingir dez objetivos (expressos na declaração do Município de Lagos de 16 de dezembro de 2011), de que se destacam: a requalificação arquitetónica do paradigmático edifício do Mercado de



Foto: Achado arqueológico das ossadas

Escravos; a Organização do Espaço Museológico – núcleo do Mercado de Escravos (exposições dos achados arqueológicos e outros associados) e núcleo do «Poço dos Negros», no Parque de Estacionamento do Anel Verde, onde funcionará um Centro de Informação e Interpretação Histórica e Arqueológica do local onde os trabalhos arqueológi-

cos levados a cabo em 2009 revelaram a existência de 155 esqueletos humanos de antigos escravos; e a publicação de diversos estudos, quer no que diz respeito ao «cemitério de escravos», quer sobre a Escravatura no Sul de Portugal, um Roteiro da Rota do Escravo ou ainda a publicação de brochuras turístico-culturais sobre os Lugares de Memória da Escravatura e do Comércio de Escravos em Lagos.

Para o desenvolvimento do projeto «Museu da Escravatura em Lagos», o Município desenvolverá as obras de adaptação e arranjos, bem como as ações de museologia e de museografia adequadas, em colaboração com o Comité Português do Projeto UNESCO «A Rota do Escravo» a implementar no Mercado de Escravos (que constitui o primeiro Núcleo Museológico) e no Parque de Estacionamento Anel Verde (que constitui o segundo Núcleo Museológico). Uma vez finalizadas as obras, concluídos os trabalhos de adaptação, arranjos e ações de museologia e museografia da responsabilidade do Município e instalados todos os equipamentos nos respetivos núcleos, serão os mesmos geridos e mantidos pelos serviços competentes da autarquia, com supervisão científica do Comité Português do Projeto UNESCO «A Rota do Escravo».

O Protocolo vigorará pelo prazo de 10 anos, renovando-se automaticamente por sucessivos e iguais períodos se não for denunciado, por qualquer das partes, com uma antecedência mínima de um ano.» **(Fim de transcrição)**



Legenda: ilustração do século XIX de escravos africanos numa colónia portuguesa no ofício de sapateiro. A famosa palmatória dos ‘cinco olhos’ em ação. A base da pedagogia portuguesa colonial e europeia. (Google images)

Alguns Links:

http://www.algarvemais.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=1846:criacao-do-museu-da-escravatura-de-lagos&catid=15:lagos&Itemid=10
<http://fabioestoramos.blogspot.pt/2010/11/01/achados.html>
<http://dadamericadann.blogspot.pt/2011/02/americadann-black-history-month-2011.html>

Correspondência@ Electrónica@

Por: Gento Roque Chaleca Jr., em Bruxelas

E-mail: gentoroquechaleca@gmail.com

De Mambas Só Tem O Nome!

*“Nos Mambas há jogadores que, pela força do uso, já têm 100 anos. Acreditam? Mandam um tiro para a baliza adversária e pedem guindaste para se erguerem. Quando caem no campo tornam-se autênticos troncos” –
Excerto de uma conversa com os meus amigos*

No meu círculo de amigos (para os assuntos de desporto) fui excomungado por dizer mal dos “Mambas”. Dizem eles que, pelos meus discursos, não sou patriota e nem adepto dos “Mambas”, por isso, na distribuição de tarefas, fui exonerado da pasta de comentador desportivo. Estou desempregado, até que no próximo jogo dos “Mambas” anuncie um prognóstico favorável à selecção nacional. Para que tal aconteça, era necessário que os “Mambas” fossem realmente mambas, e não um colectivo de “candongueiros” de nobres sentimentos dos moçambicanos.

Já alguém disse no passado que a atribuição de nome a uma selecção deve reflectir os valores que o define. Ou seja, se for “leão” deve ter garras. Se for “tigre” deve mostrar a sua “*tigritude*”. Não deve continuar a chamar-se “Mambas” a uma selecção que de mamba só tem o nome. A cobra mamba não vacila, pelo contrário, mostra a sua “*raça*”. Os resultados até aqui alcançados pela nossa selecção, desde a aposentação dos craques como Joaquim João, Calton Banze, Chiquinho Conde, etc., já merecia receber outro baptismo em respeito a grande, a temida e a respeitada serpente de África, a cobra mamba.

O desaire dos “Mambas” frente à selecção de Marrocos por 0-4, é prova mais que provada de que alguma coisa vai mal no nosso futebol. Aliás, há muito que o nosso futebol perdeu graça, sobretudo quando os fazedores do desporto viraram políticos e os políticos em dirigentes desportivos. A selecção moçambicana passou a ser dirigida por pessoas que entendem patavina de futebol. São autênticos “handicaps” (para não utilizar a palavra aventureiros) em busca de protagonismos que não puderam ter noutras frentes.

O desporto é uma ciência e, portanto, deve ser estudado como qualquer ciência. Não basta ter queimado calorias em campo durante a juventude ou entender de lances de jogos, muito menos ser um bom gestor de albergarias, para dirigir, no caso concreto, a selecção nacional. Requer um estudo profundo e honesto. O ter ferida nos joelhos e andar de crucifixo ao peito não conferem ninguém o título

de melhor crente, o mesmo acontece no futebol, onde a hipocrisia pode terminar ao fim dos 90 minutos de jogo.

Não ponho grandes culpas nos jogadores, tão-pouco sou cirineu deles. Penso que os erros dos “Mambas” pertencem mormente aos “gerais” de desporto. Basta olha para os manuais de ensino, da 1ª a 12ª classes, percebe-se que o desporto foi substituído pelas “lendas” e alguns factos irrealistas. No parlamento da maioria absoluta, nunca se ouviu uma discussão séria em prol do desporto nacional, particularmente do futebol. Os seminários organizados em torno do estágio do nosso futebol são realizados por meia dúzia de dirigentes e de treinadores “campeões da vassourada e das chicotadas psicológicas”. As velhas rapousas do futebol nem sequer são chamadas a participar dessas reuniões.

São os mesmos que dizem que os “Mambas” perderam frente à Marroco por azar! Que azar? Coisa de país pobre em dirigentes desportivos, levar uma selecção nacional de futebol a estagiar em países sem tradição nenhuma em futebol. E mais: com o beneplácito de quem de direito, foram gastar rios de dinheiro a estagiar em Portugal quando bem poderiam ter ido estagiar na Namaacha ou em Gurué, onde por sinal o clima não difere muito com o de Portugal. Se a intenção era ajudar Passos Coelho a sair do vermelho, então o plano saiu-lhes pela culatra.

Pior: até aqui não ouvimos sequer nenhum comunicado de imprensa da Federação Moçambicana de Futebol ou do Ministério da Juventude e de Desporto a explicar ao povo moçambicano os motivos do desaire, em Marrocos. A comitiva regressou do “passeio” e refugiou-se na “toca”, até o próximo jogo dos “Mambas”. Estão se lixando para o povo. Desde que se ganhe eleições, o resto é paisagem.

Para finalizar, é importante que se valorize os treinadores nacionais. A cor da pele, as questões geográficas, etc., não alteram o cenário de desordem numa selecção. É preciso competência, acima de tudo. Eu aposto nas qualidades de Mussá Osmane no comando técnico dos “Mambas”, treinador que levou o primeiro campeonato para o norte do rio Zambeze ao serviço do Ferroviário de Nampula. Mas, como dizia-me um velho amigo que também anda frustrado com o desempenho dos “Mambas”, **“A porcaria da bola faz um homem sair de bestial para besta”**.

Melhora cobrança da dívida do INSS

Maputo (O Autarca) – O Instituto Nacional da Segurança Social (INSS), a nível da Cidade de Maputo, está a registar índices satisfatórias no concernente à recuperação de dinheiro descontado dos salários de trabalhadores em algumas empresas e

não canalizado ao sistema.

No primeiro semestre do ano em curso, a Direcção do Trabalho da Cidade de Maputo, através da sua Inspeção, recuperou cerca de 150 milhões de meticais, que tinham sido descontados nos salários dos trabalhadores. ■ (R)

Dos artistas plástico Samuel Arão Djive e Francisco Vilanculos Centro Cultural Brasil-Moçambique inaugura exposição coletiva de pintura

Maputo (O Autarca) – O Centro Cultural Brasil-Moçambique inaugura, nesta Quarta-feira, 17 de Outubro, uma exposição coletiva de pintura, intitulada “Obrigada Mestres”, dos artistas plástico Samuel Arão Djive e Francisco Vilanculos, ambos membros do Núcleo de Arte de Moçambique. A exposição composta de 37 obras em Acrílico, decorre na Galeria Portinari do Centro Cultural Brasil-Moçambique, em Maputo, entre os dias 17 de Outubro e 07 de Novembro, de segunda a sexta-feira, das 9h00 as 18h00.

“Obrigado Mestres” é um olhar sobre o objecto de aprendizagem adquirido visual e culturalmente, pensar e convergir ideias ao longo da existência como homem. São essas ideias dos grandes mestres, pensadores, criadores que pulsionam o comportamento contemporâneo, partilhando o carinho do aprender, saber ser, estar e saber fazer (in Samuel Djive).

Nas obras de Samuel Djive o visitante apreciará formas geométricas simples, seriadas e sobrepostas por meio das quais o artista encontrou resultados que não se restringem ao racional,

mas que se aproximam da subjetividade humana, possibilitando inclusive uma maior interação entre a obra e o observador.

Enquanto isso, Francisco Vilanculos, os seus quadros mostram nítidas influências figurativas. Exibe-se figuras humanas, típico elemento da arte popular moçambicana. Porém, os contornos de Vilanculos fazem as suas obras mais imprecisos, os rostos perdem definição e, cada vez mais, as formas tornaram-se apenas referências do mundo humano.

A exposição “Obrigado Mestres” contará igualmente com programas paralelos: Uma Oficina de pintura infanto-juvenil, que terá como orientadores, os artistas plásticos Samuel Djive e Francisco Vilanculos, tendo como finalidade despertar e desenvolver o interesse, a sensibilidade e a criatividade dos pintores-mirins, por meio da pintura com o exercício de observação e do contato com os artistas.

Um debate sob tema “As Artes Plásticas em Debate”, onde se abordará os sub-temas: A Arte e a sociedade; A visão social do artista plástico, A inserção do artista plástico na sociedade, no dia 07 de Novembro, neste Centro Cultural, completa a exposição.

Neste debate participarão artistas plásticos, jornalistas, críticos de arte e público em geral interessado no tema. ■ (Redacção)

Secretário executivo da SADC destaca "bom momento" das relações com a UE

Bruxelas – O secretário executivo da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), o moçambicano Tomaz Salomão, considera que as relações de cooperação entre esta organização regional e a União Europeia (UE) atravessam actualmente um bom momento.

Salomão falava a imprensa moçambicana em Bruxelas, capital belga, à margem das Jornadas Europeias do Desenvolvimento 2012, um evento de dois dias iniciado nesta terça-feira (16), no qual Moçambique faz-se representar por uma delegação chefiada pelo Presidente da República, Armando Guebuza. Refira-se que Guebuza também detém actualmente a presidência rotativa da SADC.

"Não foi uma relação fácil, ou seja, não tem sido uma relação fácil. Mas é uma relação forte que se vem

consolidando com o tempo e que já teve os seus momentos baixos. Neste momento estamos num momento alto das nossas relações, não obstante estarmos com alguns problemas em que temos diferenças de abordagem, de pontos de vista", disse Salomão, citado pela agência AIM. Segundo o secretário executivo da SADC, os momentos mais baixos resultaram da discórdia na abordagem da situação no Zimbábue. Na altura, a SADC enviou uma missão a Bruxelas, Londres e Washington por causa das sanções impostas ao Zimbábue, "mas em Bruxelas foi onde o diálogo foi mais difícil". ■ (Redacção/ AIM)



Propriedade: AGENCIL – Agência de Comunicação e Imagem Limitada
Sede: Rua do Aeroporto – Desvio 2141 – Casa 711 – Beira
E-mail: oautarca@teledata.mz; oautarcabeira@yahoo.com.br
Editor: Chabane Falume – Cell: 82 5984510; 84 2647589 – E-mail: chabanefalume08@gmail.com

O Autarca: Preencha este cupão de inscrição e devolva-o através do fax 23301714, E-mail: oautarcabeira@yahoo.com.br ou em mão
SIM, deseje assinar O Autarca por E-mail (), ou entrega por estafeta no endereço desejado ()

Entidade.....
Morada..... Tel..... Fax E-mail

Ordinária () Institucional ()// 2012

Assinaturas mensais MZM – Ordinária: 7.200,00 * Institucional: 14.700,00 * Instituições Estrangeiras: 18.000,00